

## **SUBTEMAS DA CONFERÊNCIA:**

- Boas Práticas para a Melhoria da Qualidade das Instituições de Ensino Superior

## **TEMPOS E ESPAÇOS DE FORMAÇÃO NAS TRAJETÓRIAS SOCIAIS: DA UNIVERSIDADE AS PRÁTICAS DOCENTES**

**Amorim, Suzana Medeiros Batista**

[suzana-amorim@uol.com.br](mailto:suzana-amorim@uol.com.br)

**Crahim, Suely Cristina de Souza Fernandes**

[suelycrahim@yahoo.com.br](mailto:suelycrahim@yahoo.com.br)

**Medeiros, Maria Luiza Delgado de**

[marialuiza.medeiros@yahoo.com.br](mailto:marialuiza.medeiros@yahoo.com.br)

**Ricci, Maria Fernanda Caravana de Castro**

[mariafernanda.ricci@gmail.com](mailto:mariafernanda.ricci@gmail.com)

**Souza, Therezinha Coelho de**

[thei.souza@yahoo.com.br](mailto:thei.souza@yahoo.com.br)

Universidade de Vassouras- Vassouras, RJ- Brasil

### **RESUMO:**

Instituições de ensino superior têm como um de seus desafios refletir e produzir práticas que possam definir e estruturar formação profissional, objetivando atender demandas da sociedade contemporânea. As pesquisas referentes à formação de professores indicam necessidade de descortinar práticas pedagógicas, em prol de desenvolvimento substancial de saberes. Considera-se que a formação tem absorção direta na trajetória profissional e social do profissional, conforme pontua Paulo Freire na ideia de “inconclusão do ser”. Nesta perspectiva, se (re)constroem os saberes ao longo da vida e experiências vivenciadas, conforme os caminhos percorridos. Estudos se apresentam em abordagem teórico-metodológica que dá voz ao professor, valorizando a formação do docente. A história de vida construída pela trajetória profissional dos egressos dos cursos de licenciaturas da Universidade Severino Sombra, atualmente Universidade de Vassouras, localizada em Vassouras, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, tem recebido atenção constante no cerne acadêmico. Portanto, na pesquisa intitulada “Trajetórias Sociais, Saberes e Práticas Docentes” um dos objetivos tem sido investigar trajetórias sociais de professores e suas histórias de vida. A pesquisa está sendo desenvolvida no processo de investigação constituído por trajetórias sociais, formação inicial e continuada. A metodologia de coleta e análise de dados foi traçada por uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados à luz de teóricos como Paulo Freire, António Nóvoa, Donald Schon e Selma Garrido, dentre outros, que discutem formação de professores. Os resultados constituem

embasamento formal para estruturar ações que possam resultar no aprimoramento do processo de formação dos licenciandos. A perquirição aponta caminhos a serem percorridos pela Universidade, amparando-se em boas práticas, tornando-nos mais eficazes na construção do percurso formativo dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores - Formação Continuada - Trajetória social – Docência.

#### **ABSTRACT:**

As one of their challenges, institutions of higher education have to reflect and produce practices that can define and structure professional training, aiming to meet the demands of contemporary society. Research on teacher education indicates the need to disclose pedagogical practices for the development of substantial knowledge. It is considered that the formation has direct absorption in the professional and social trajectory of the professional, as Paulo Freire points out in the idea of “inconclusion of the being”. In this perspective, the lifelong knowledge and lived experiences are (re)constructed, according to the treaded paths. Studies are presented in a theoretical-methodological approach that gives voice to the teacher, valuing the teacher’s formation. The life history built by the professional trajectory of graduates of the Universidade Severino Sombra, currently Universidade de Vassouras, located in Vassouras, Rio de Janeiro, Brazil, has received constant attention from the academic core. Therefore, in the research entitled “Social Trajectories, Knowledge and Teaching Practices” one of the objectives has been to investigate teachers’ social trajectories and their life histories. The research is being developed in the process of investigation constituted by social trajectories, initial and continuous formation. The methodology of data collection and analysis was traced by a qualitative research, through semi-structured interviews. The data were analyzed in the light of theorists such as Paulo Freire, António Nóvoa, Donald Schon and Selma Garrido, among others, who discuss teacher training. The results constitute a formal basis for structuring actions that may result in the improvement of the training process of the graduates. The survey points out ways to be followed by the institution, relying on good practices, making us more effective in building the academic training path.

**Keywords:** Initial Teacher Training - Continuing Education - Social Trajectory – Teaching.

#### **INTRODUÇÃO**

O campo de formação de professores é significativo à academia. A construção da identidade de professor seja acadêmica, profissional, pessoal e organizacional, bem como os espaços de formação, abrem um leque de reflexão em prol de educação efetiva e sólida. Nesta perspectiva, entender o campo da formação inicial e continuada, as trajetórias sociais, tempos e espaços de escolarização e formação, e, a docência como campo de conhecimento e de formação, torna substancial na contribuição do desenho da educação brasileira.

No que se refere ao recorte realizado para este estudo, ou seja, formação de professores e trajetórias sociais de escolarização e formação, observamos que segundo Nunes (2001, p. 28) “é a partir da década de 1990 que se buscaram novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica do docente. Surgiram pesquisas que, considerando a

complexidade da prática pedagógica buscaram e ainda procuram resgatar o papel do professor”.

O referencial teórico proposto para a pesquisa fundamentou-se na perspectiva crítico-reflexiva desenvolvida pelos renomados autores como Paulo Freire, António Nóvoa, Donald Schön, Ken Zeichner e Selma Garrido Pimenta, dentre outros. Os referidos estudiosos trazem para a licenciatura discussões sobre múltiplos locais de “formação”; saber(es) da docência; identidade de(a) professor(a); conceito de aula; tempos, espaços e modos de ser da “prática docente”. Contribuem para a discussão sobre as licenciaturas, formação de educadores e do papel da universidade, enquanto o espaço de formação inicial.

A partir da obra de SCHÖN- *Reflective Practitioners*, de 1983 desencadeou-se uma onda de difusão da ideia que passou a ser conhecida como a do “professor reflexivo”. A formação docente não se dá apenas através de cursos, conteúdos e técnicas, mas através de um trabalho permanente de reflexão crítica durante a ação de ensinar, na reflexão sobre a ação e na reflexão sobre a reflexão na ação (SCHÖN, 1992).

O recurso à reflexão aparece mesmo como parte inerente ao desempenho do bom professor, ainda que ele não se dê conta claramente disso. Neste sentido, Ludke (2001) ao analisar as pesquisas sobre Formação de Professores no Brasil, afirma que essas ideias passaram a ganhar espaço nas discussões acadêmicas sobre formação de professores e profissão docente, a partir da década de 1990. A valorização da meditação do professor sobre a sua prática apoia-se no pressuposto de que a docência, também, é fonte de conhecimento, por se tratar de uma forma de investigação e de experimentação.

Segundo estudos de Ana Maria Salgueiro Caldeira, dentre eles *Saber docente y práctica cotidiana: um estudo etnográfico* (1998), as pesquisas que se dedicam à formação de docentes têm buscado utilizar diferentes abordagens que possibilitem uma aproximação do processo em que os professores se constituem como profissionais. Trata-se de uma busca de novos referenciais teóricos e de novas metodologias que permitam apreender e compreender o movimento em que os professores constroem sua identidade docente ao longo de sua trajetória de vida pessoal e profissional.

Para HERNANDEZ (1998) um processo de formação reflexiva que possibilite ao docente tomar consciência dos significados que informam sua própria prática é dar-lhe novo sentido. A Formação possibilitaria um processo de reflexão, no qual a relação prática- teoria-prática se faria presente no cotidiano escolar, possibilitando a análise da prática cotidiana. Ao tomar consciência de seu significado e ao questionar as concepções, o professor buscaria traduzi-las em novas práticas. É nessa perspectiva que o referido autor analisa o que ele denomina de transposição didática ou, em outras palavras, em que medida a formação docente produz uma mudança nas práticas de ensino. Corroborando com tal informação a transposição didática é composta por três partes distintas e interligada:

*Osavoirsavant* (saber sábio), que no caso é o saber elaborado por cientistas; *o savoairenseignés* (saber ensinar) que no caso é parte específica aos professores e que está diretamente relacionada à didática e à prática de condução em sala de aula;

e por último *osavoirensigner*(saber ensinado), aquele que foi absorvido pelo aluno mediante as adaptações e as transposições feitas pelos cientistas e pelos professores. (CHEVALLARD, *in* ALMEIDA, 2007:10)

Considerando as discussões apontadas por CALDEIRA (1998);NUNES (2001); NÓVOA (2013)ponderamos que a Formação de Professores não é resultado somente do curso de licenciatura, mas envolve a trajetória escolar e profissional, as maneiras de ser e de sentir dos sujeitos sociais, o sentido que tem em sua vida o ser professor. É esse entrelaçamento que contribui para construir a identidade profissional.

O Professor Nóvoa (2013) parte da hipótese de que as formas de ser/sentir/estar professor e os significados atribuídos à docência e ao trabalho na escola são parte dessa identidade profissional construída pelo professor. “A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto [...] é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (NÓVOA, 2013:16).

A partir de estudos de variados pesquisadores mundiais, têm servido de referência para as pesquisas brasileiras e como tais, destacamos os de GAUTHIER (1998) e de TARDIFF (1999), que partem da ideia “de que a profissão vai sendo construída à medida que o professor articula o conhecimento teórico-acadêmico, a cultura escolar e a reflexão sobre a prática docente”. Nesta direção, DUBET e MARTUCELLI (1996) analisam, a partir da sociologia da experiência (DUBET, 1996) a formação como um processo de construção social, no qual os sujeitos buscam combinar as diferentes lógicas que estruturam os significados atribuídos a esta formação. “Mas, o que é formar um professor?”; “O que é formar um professor para atuar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio?”; “O que é formar um professor para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, no caso da Pedagogia?”; “Como o exercício da docência mobiliza saberes dos espaços de formação inicial, saberes provenientes da prática e como interfere nas maneiras de ser e estar professor?”.

Observa-se que uma série de questões está relacionada à formação de professores, dentre elas citamos as que se tornam, também, campos de investigação, a saber: (a) é importante que os licenciandos compreendam a ESCOLA, como local não somente de implantação, mas também de construção de políticas públicas educativas, como um dos locais de formação. Portanto, não basta ao professor ter conhecimento específico de sua área, mas também é necessário conhecer para quem se dirige esse conhecimento. Quem são seus alunos? Em que local o professor irá ensinar? Qual é a cultura da escola e do local?; (b) é essencial questionar o senso comum de que para “formar professores” é necessário “muito mais prática”, o que significaria “muito mais horas de aulas, de elaboração de planos, de preenchimento de diários de classe”. Questiona-se, também, a ideia de que a “responsabilidade” de “formar professores” estaria concentrada no “tempo e nas atividades de estágio”, sendo neste em que a “prática” se produziria e se aprenderia; e, (c) é relevante investigar os múltiplos significados atribuídos a escola e a escolarização, no espaço de formação em nível superior?

## **DESENVOLVIMENTO**

Estamos sempre aprendendo e apreendendo. Para tanto, a formação não se dá tão somente nos cursos de formação acadêmica, mas na junção deste espaço, com os saberes provenientes da trajetória de vida, inserindo nesta a profissional. As concepções construídas na trajetória de cada ser humano e que são frutos da experiência, não se modificam somente pela Formação Acadêmica. Por assim o ser, para produzir aprendizagem dos alunos-docentes dever-se-ia considerar a experiência destes, havendo assim, necessidade de identificar o perfil dos alunos em seus diferentes espaços de formação.

Com base nos trabalhos de pesquisa de Romanelli (1994, 2000), Nogueira (1991, 1994, 1995, 2000), Viana (1998), Zago (1994, 1997, 2000), Queiroz (1995), Thin (1998), identificamos a importância atribuída às famílias quando dos estudos sobre processos de escolarização. Romanelli (1994) aponta que as famílias de modo geral consideram a escolarização de seus filhos como meio para que estes consigam melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, salários mais elevados. Continua o mesmo autor interrogando sobre que fatores poderiam contribuir para diferenciar os significados atribuídos à escolarização, considerando-se o lugar social das famílias na estratificação social. Seria fatores relacionados à posição da família na estrutura da sociedade, o que se relaciona com as chances objetivas de acesso e continuidade da escolarização; e fatores de “ordem cultural, presentes nas representações da família acerca do significado e do valor da escola”. Conhecer a trajetória social de professores e de licenciandos fortalece o alinhamento dos objetivos e metas dos cursos de graduação na área da educação.

Como fonte principal, consideramos as entrevistas semi-estruturadas e como roteiro das entrevistas definimos, inicialmente, que é importante saber sobre a ocupação, a naturalidade, a residência e a escolarização de membros da família, destacando-se o pai e a mãe. Em seguida, investigar a trajetória de escolaridade dos sujeitos da pesquisa. A escolha do Curso Superior se refere à avaliação das próprias chances, considerando a trajetória de escolaridade vivida. Bourdieu (1998:47) analisa essa escolha de curso que considera a trajetória de escolaridade, que está, também, relacionada às condições econômicas que impõem limites à possibilidade de “fazer o curso dos sonhos”. O trabalho é, para os sujeitos sociais de camadas populares, condição principal para o acesso ao Ensino Superior e que define as formas de mobilização utilizadas para cursar o Ensino Superior noturno.

Para a maioria que concilia trabalho e estudo e que predominantemente são os de camadas populares, isso significará uma jornada diária de trabalho e estudo que se inicia, em geral, por volta das 5(cinco) horas da manhã e se encerra em torno de meia-noite, quando chegam a casa, após terem enfrentado estradas difíceis e transporte escasso.

O que se tem buscado apreender, no decorrer da pesquisa, são as ações das famílias e dos seus filhos, exatamente daqueles que se tornaram os entrevistados. E a partir daí analisando-se seu relacionamento com a escola, com a universidade tendo como referência não apenas seu pertencimento a um segmento social específico, mas considerando suas trajetórias e suas mobilizações em torno da escolarização. Sarmento (2000:25) afirma que a ação tem um

sentido, mas quem dá o sentido é o sujeito e o que interfere nesse sentido, são as vivências, as relações de interdependência. Dessa forma, como “problema teórico, encontramos o questionamento da ação humana [...] Trata-se de compreender a natureza da ação e dos sentidos da ação”, Zago (2000:11). Ao analisar a tendência atual no campo da Sociologia da Educação, afirma que esta “[...] vem procurando superar as análises deterministas da relação entre as condições sociais e escolares e se abrir para a capacidade de ação dos atores sociais”. Como a vivência desses professores e licenciandos que tiveram em sua trajetória de vida a escolarização como caminho para a qualificação profissional, para a ascensão social, para melhores condições de vida, em relação a sua família de origem, interfere na forma de ser professor? Em nossa experiência como docentes de cursos de licenciatura noturnos e como professores de escola básica, observamos a importância de ter conhecimento sobre discussões teóricas em relação à formação de professores, tanto quanto conhecer o significado que a educação formal tem na história de vida das pessoas.

A metodologia de coleta e análise dos dados identifica-se com:

a) Pesquisa qualitativa e documental a partir de análise de documentação oficial do Ministério da Educação e dos Cursos de Licenciatura da Universidade de Vassouras e do conteúdo de questionários e entrevistas semi-estruturadas. Serão fontes da pesquisa: a) Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores em nível superior, para a escola básica; b) Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Licenciaturas; c) Projetos Pedagógicos e Matrizes Curriculares de Licenciaturas; e, d) Grupo focal e fóruns com professores, alunos e egressos, de Cursos de Formação de Professores da IES.

b) Entrevistas semi-estruturadas com docentes. Esta perspectiva busca investigar trajetórias sociais, história de vida de professores. Como roteiro das entrevistas, definimos, inicialmente, que será importante saber sobre a escolarização de membros da família, destacando-se o pai e a mãe. Valorizam-se perguntas sobre a família a partir da identificação do local de nascimento dos pais, da ocupação exercida e da escolaridade. Estas são como diz Zago (2000), algumas das variáveis clássicas dos estudos sobre famílias e escolarização e que contribuem para fornecer outros “elementos mediadores do curso escolar: as trajetórias sociais, sabendo que estas produzem diferenças nas experiências de vida e visão de mundo”.

Para dar conta dos objetivos propostos e visando ampliação do escopo de sujeitos da pesquisa, percebeu-se a necessidade de apropriação de ferramentas tecnológicas em prol do alargamento do campo de pesquisa. Diante desse novo cenário e na busca de alinhamento desta proposta, com o uso de ferramentas tecnológicas, possibilitamos aproximação com sujeitos espacialmente distanciados geograficamente.

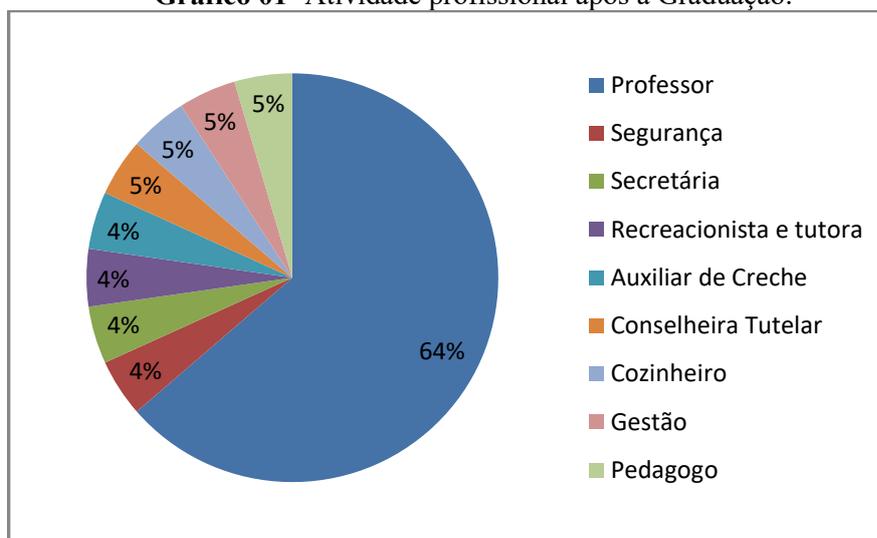
## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O questionário semi-estruturado foi proposto ao coletivo de licenciados da Universidade Severino Sombra (USS), atualmente Universidade de Vassouras, no município de Vassouras, interior do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Aos participantes da pesquisa, vinculada ao parecer substanciado do Comitê de Ética e Pesquisa da USS, número 2.393.438, todos voluntários, foi apresentado um *link* de formulário eletrônico contendo 38 perguntas, cujo indicador uniforme de recurso (URL) foi disponibilizado, posteriormente, via *Facebook* grupos próprios de *WhatsApp* convidados para respondê-las, cujos dados são enviados,

automaticamente, para o e-mail dos autores da pesquisa, porém sem identificação do respondente. No recorte temporal proposto, as primeiras perguntas se prestam a construir um perfil pessoal dos pesquisados.

Os resultados encontrados no presente estudo nos conduzem a reflexões significativas em relação aos três cenários que foram pesquisados, a saber: formação inicial; formação continuada; e, trajetórias sociais dos professores. Nesta direção, analisando o retorno às perguntas da pesquisa, no que tange a formação continuada na trajetória docente dos pesquisados, bem como os gráficos construídos a partir das respostas, observou-se que 64% após sua formação inicial, atuam como professor. Evidenciando-se que a formação inicial possibilitou empoderamento no campo profissional.

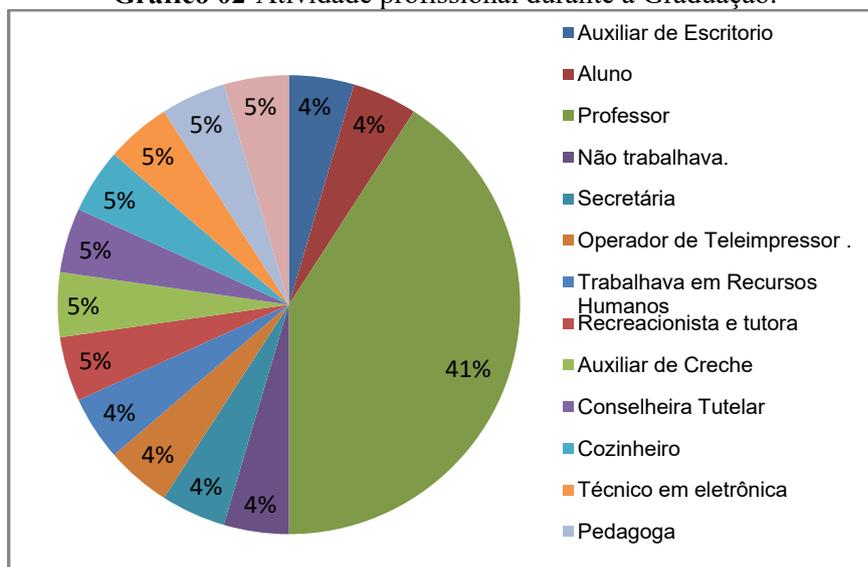
**Gráfico 01-** Atividade profissional após a Graduação.



Fonte: as próprias autoras.

Cabe destacar que comparando o mesmo grupo de pesquisados durante a graduação observou-se que somente 41% atuavam como professor, como pode ser comprovado nos gráficos 1 e 2.

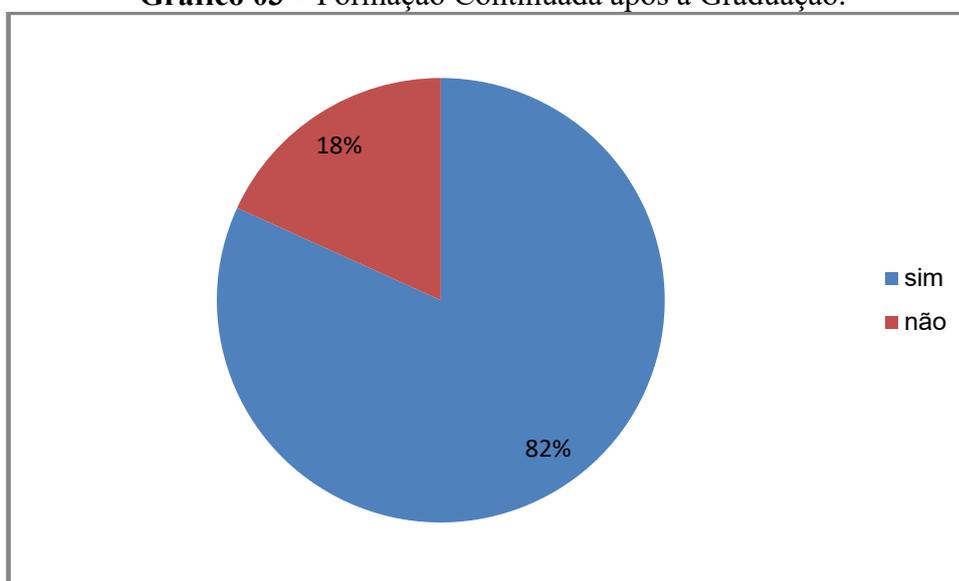
**Gráfico 02-**Atividade profissional durante a Graduação.



Fonte: as próprias autoras.

Outro dado importante para nosso estudo foi concernente à pergunta que indagou se o pesquisado continuou a estudar após a conclusão da graduação. Observamos que do universo pesquisado 82% continuaram a estudar, conforme o gráfico 3. Sinalizando, então, que a trajetória profissional e o mundo do trabalho têm exigido formação constante. Há uma tendência em relação à formação, que mostra uma concepção sobre o saber docente, o que traz implicações para o planejamento da formação. Há necessidade de se abordar a aprendizagem dos alunos-docentes a partir da compreensão de como chegaram a pensar, a agir e aprender da maneira como o fazem. Assim, começa a ser colocada em prática uma tendência de Formação que apresenta concepção de um profissional que é múltiplo: ele é professor, é aluno, que circula em diversificados espaços social, sendo esse profissional reflexivo. Também demonstram que os sujeitos sociais não são agentes que se conformam, estritamente, ao sistema normativo, eles atuam na sociedade como intérpretes. Finalmente, ao privilegiar o ponto de vista dos sujeitos coloca em pauta as outras lógicas que atravessam o curso de Formação de Professores.

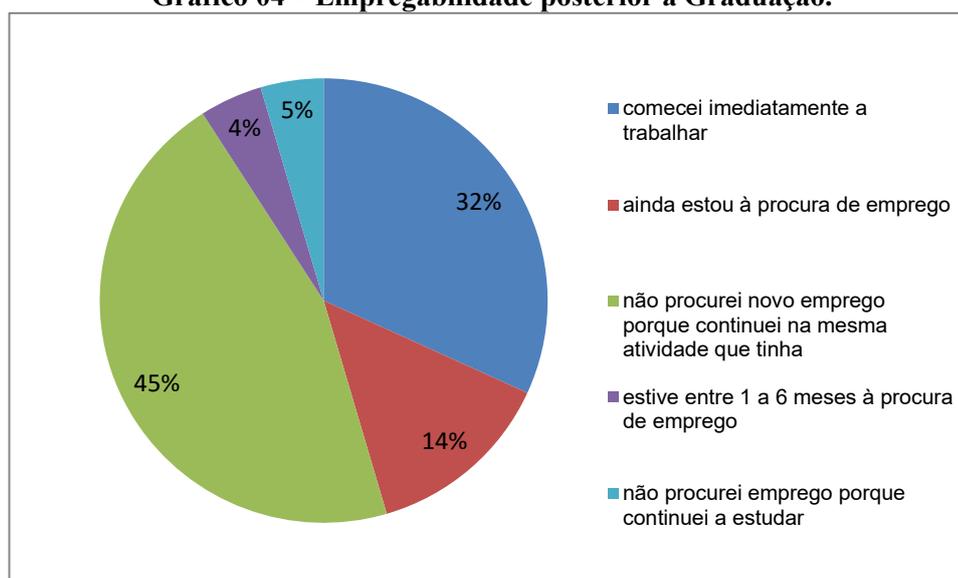
**Gráfico 03 – Formação Continuada após a Graduação.**



**Fonte:** as próprias autoras.

Dando continuidade às reflexões, a partir dos resultados do estudo, passamos a pensar na trajetória profissional e social do docente, caminho sempre presente e necessário na vida do ser humano. Para tanto, indagamos aos sujeitos da pesquisa sobre questão que envolve o tempo o qual permaneceram à procura do primeiro emprego na área de sua formação, após ter concluído a licenciatura. Obtivemos como resposta que 45% dos pesquisados se mantiveram em seus antigos empregos e que 32% dos entrevistados começaram, imediatamente, a trabalhar ao término da graduação. Percebemos, então, que como a vivência desses professores e licenciandos que tiveram em sua trajetória de vida a escolarização como caminho para a qualificação profissional, ascensão social, bem como para melhores condições de vida, em relação a sua família de origem, interfere na forma de ser professor.

**Gráfico 04 – Empregabilidade posterior à Graduação.**



Fonte: as próprias autoras.

Pela natureza de nossa investigação, abre-se um leque de possibilidades e caminhos, tanto pelo cunho quantitativo, visto que nosso n de pesquisa se amplia a cada semestre em que apresentamos à comunidade, novos licenciados prontos à atuação profissional, também pelo grande volume de graduando, já titulados por nossa IES, nos seus mais de 40 anos de existência, quanto pela análise qualitativa, uma vez que cremos na força transformadora social que a formação profissional de educadores conduz. Mas, e, sobretudo, pretendemos, por nossas reflexões, contribuir para o debate do fortalecimento das licenciaturas como opção formadora de cidadãos.

## **Bibliografia**

ALMEIDA, G. P. de. **Transposição didática: por onde começar?** São Paulo: Cortez, 2007.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.

CALDEIRA, A. M. S. **Saber docente y práctica cotidiana: um estúdio etnográfico.** Barcelona: Octaedro, 1998.

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado.** Buenos Aires: Aique, 1991.

DUBET, F.; MARTUCELLI, D. **À l'école-sociologie de l'expériencescolaire.** Paris: Seuil, 1996.

\_\_\_\_\_, F. **Sociologia da Experiência.** Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, C et al. **Por Uma Teoria da Pedagogia** (Pesquisas contemporâneas sobre o Saber Docente). Ijuí, Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 1998.

HERNANDEZ, F. **A importância de saber como os docentes aprendem**. Revista Pedagógica Pátio, ano I, número 4, fev/abril de 1998, p. 9-13.

LEITE, Y. U. F.; GHEIN E.; ALMEIDA M. I. de. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2008.

LUDKE, M. **O Professor, seu saber e sua pesquisa**. Revista Educação e Sociedade, abril de 2001, vol. 22, nº 74, p. 77-96.

NOGUEIRA, M. A. **A construção da excelência escolar: um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas**. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N.. Família & Escola – trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, p. 127-154, 2000.

\_\_\_\_\_, M. A. **Elementos para uma discussão da relação classes médias/escola**. Revista de Sociologia da Educação, Porto Alegre: ANPED. Grupo de Trabalho de Sociologia da Educação. 1994.

\_\_\_\_\_, M. A. **Famílias de camadas médias e escola: bases preliminares para um objeto em construção**. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 9-25, jan.-jun., 1995.

\_\_\_\_\_, M. A. **Trajетórias escolares, estratégias culturais e classes sociais: notas em vista da construção do objeto de pesquisa**. Revista Teoria e Educação, Porto Alegre, n. 3, p. 89-112, 1991.

NUNES, C. M. F. **Saberes Docentes e Formação de Professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação e Sociedade, ano XXII, nº 74, abril de 2001.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**. In Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, 1995.

PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

QUEIROZ, J. M. de. **L'école et ses sociologies**. Paris: Nathan, 1995.

ROMANELLI, G. **Famílias de camadas médias e escolarização superior dos filhos: o estudante-trabalhador**. In. NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, Nadir. Família & Escola – Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, p. 101-123, 2000.

\_\_\_\_\_, G. **O significado da escolarização superior para duas gerações de famílias de camadas médias**. Revista de Sociologia da Educação. Porto Alegre, p. 43-64, 1994.

SARMENTO, M. J. **Lógicas de ação nas escolas**. Lisboa: Instituto Educacional, 2000.

SCHÖN, D.A. **La Formación de profesionales reflexivos**. Madrid: Paidós, 1992.

TARDIFF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro:PUC, 1999.

THIN, D. **Quartierspopulaires: L'Écoleetlêsfamilies**.1998.

ZAGO, N. **Processos de escolarização nos meios populares**. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N.. Família & Escola – trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, p 19-43. 2000.

\_\_\_\_\_,N. **Relação escola-família**: elementos de reflexão para um objeto de estudo em construção. Revista de Sociologia da Educação, Porto Alegre: ANPED, p. 146-156, 1994.

\_\_\_\_\_, N. **Transformações urbanas e dinâmicas escolares**: uma relação de interdependência num bairro da periferia urbana. Revista Educação, Sociedade & Culturas, Portugal, n. 7, p. 29-54, 1997.

ZEICHNER, Ken. **Novos caminhos para o practicum**: uma perspectiva para os anos 90. In NÓVOA, ANTÓNIO. Os Professores e a sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.